

17 JUN 75 - Lisboa

(Viagem a Lisboa)

- ✓ → Necessidade de deslocação frequente de membros do **CR** a Angola.
 - Solidariedade só, não basta.
 - Levar sensibilizações da situação de cá
 - Apoio da Assembleia da MFA: e a política individual? Acusação de reacção marxista por os de Angola.
 - Nós não pedimos; é o processo que exige a presença frequente de membros.
- ✓ → Deslocações e refugiados: há que acionar, desde já, as grandes soluções.
 - Meios necessários (Gonçalves Ribeiro)
 - Implantação e exploração por CDS e PS.
 - Reflexos em Portugal: racismo.
 - Saturação, já verificada, de alojamento.
 - Necessidade de requerimentos sociais para saber se podem ser disseminados pelo território, com apoio de famílias, ainda que subsidiados.
 - Eventuais contactos com países amigos para receberem emigrantes.
 - Os camionistas; possibilidade de aproveitamento, em Angola, da sua situação desesperada (armamento). (isto respeito aos desalojados).
 - Apelos pedidos aos consulados (EUA, Brasil, RAS) e à Cruz Vermelha.
 - 1 jumbo dizimado, durante 5 meses, transportam 50 mil e custam 800 mil.

→ Pior hipótese : + de 200 mil
 Melhor — : cerca de 100 mil

→ Tropas de substituição ou de reforço:

- ✓ → Confiança que se recusa
- ✓ → Confiança de parças.
- ✓ → Confiança da PM
- ✓ → Situação das MF em Angola
- ✓ → Reflexos das atitudes verificadas.
- ✓ → Atribuições de missão pelo COMCHEFE

✓ → Neutralidade ativa: influência positiva nas nossas forças; moderação da informação; contribuições para eliminar a dicotomia MFA - Port. → MFA - Ang.

✓ → Posição de Sarimbá antes da chegada:

- sem só partido → Estado geral: certo pessimismo
- partido q/f.a. → Falta de solução p/ os maiores problemas
- fronteiras → Eventual "encontro" ao MPLA.
- Não aceitação de culpa, sem eleições
- Solicitações de apoio portugueses (Tremo)-Fr
- macas do exército Angolano.
- Divergência quanto a Holden; no entanto...
- Divergência quanto a FNLA, fá-la perder.
- Fr. disse que não provamos além do 11.000.

✓ → Cartanqueses: MPLA - inimigo e FNLA.
 → Força de pressão; até quando?
 → jogados na cimeira?
 → Decisão própria, antecipando-se.
 → Lei da nacionalidade.
 → Vão amanhã (20) ou a (21): consul do Zaire e delegação nossa

- Linhas de ação post-independência:
 - Antecipação da independência (N'Dele).
 - Há plataforma política exigível: possibilita a libertação de meios vivos para os apoiar na formação do Ex. Angolano.
 - Não há plataforma: dominação formal internacional, pedido de apuros internacionais e retirada de ar e militares.
 - De qualquer modo, impossibilidade de permanecer nossa para além de 11 NOV, enquanto Força Militar.
 - Apoio Técnico post-independência, sem possibilidade de formação, em tempo, de 11 NOV.
 - (→ Possibilidade de avanço da Argélia 5/NOV/14)
 - Remodelação do dispositivo em função dos nossos interesses (FAPE europeus): Segurança, meios de transporte, abastecimento (carencia de víveres), retirada.
-
- Aproveitamento (dos factíveis) do Comunicado de 12 feira (panfletos)
 - ✓ → Ansiedade geral (camaradas de maninha)
 - Comissão Nacional de Sargentos
 - Usadiz do "enfrentar" o MFA: Desconfiança
 - Auto-gestões: dificuldades já sentidas, mento.
 - Desalojados: incredulidade das n/ premissas
 - Expresso: Textos 5ª DIV e Ed. Avante; Tutores de identificação MFA-PEP
 - ✓ → Comité dos 24: Presidente.